



STATE OF THE  
**AFRICAN  
DIASPORA**

# ESTADO DA DIÁSPORA AFRICANA

Um Estado sem Fronteiras

NEWSLETTER Nº 9: NOSSOS HERÓIS, NOSSAS HEROÍNAS

STATE OF THE AFRICAN DIASPORA

presents

## PAN-AFRICAN WOMENS' DAY

**FACING THE CHALLENGES AND CELEBRATING THE ACHIEVEMENTS OF PAN-AFRICAN WOMEN**

**-PAST  
-PRESENT  
AND  
-FUTURE**

**SATURDAY  
31 JULY, 2021  
2.00PM GMT  
9.00AM EST, USA**

**PAN-AFRICAN WOMENS' DAY**

## MARCUS GARVEY

*Sculpture*

A BRONZE BUST OF THE FATHER OF PAN-AFRICANISM TO BE PLACED AT THE AFRICAN UNION HQ IN ETHIOPIA

AFROGLOBAL TELEVISION APPLAUDS AND SUPPORTS THE INITIATIVE

MARCUS GARVEY

DR. JULIUS GARVEY, SON

## CONTEÚDO :

-Editorial.....	p.01
-Nosso Calendário Nacional .....	p.02
-Celebrando nossos Heróis .....	p.03
- Celebrando nossas Heroínas .....	p.05
-Celebrando o IDAD (1º de julho).....	p.08
-Preparando nossa futura exposição .....	p.09
-Celebrando o Dia da Mulher Parafricana (31 de julho).....	p.10
-Trabalhando contra a diferença salarial .....	p.13
-Celebrando o Dia de Marcus Garvey (17 de agosto).....	p.15
-Voltar à África .....	p.16

## EDITORIAL



*Por Dr. Louis-Georges Tin  
Primeiro Ministro do Estado da Diáspora Africana*

### Memória e Ação

Em todo o mundo, de ano para ano, as comemorações acontecem, e são repetidas, mais ou menos identicamente. Às vezes se pergunta: mas, de fato, para que servem todas essas cerimônias? Certamente, é necessário conhecer o passado de cada um. Sim, mas e daí? O problema é que as comemorações foram originalmente concebidas por nossos antecessores como um trampolim para a ação, e muitas vezes, elas se tornaram um substituto para a ação. Este desenvolvimento é, de fato, uma perversão.

Na verdade, estamos muito preocupados com nossa memória - pois se não contarmos nossa história, outros o farão por nós. Desvirtuando os fatos, é claro. Mas devemos evocar o passado para melhor preparar o futuro. Comemorar é bom; reparar é melhor. Não queremos comemorar sem ação.

Em julho e agosto, no Estado da diáspora africana, temos muitas comemorações. Elas são importantes, e estamos falando delas aqui, mas devem ser ampliadas pela ação: é disso que se trata esta edição especial!

## Nosso Calendário Nacional



O Estado da Diáspora Africana (SOAD) foi lançado em 1º de julho de 2018. É por isso que 1º de julho é agora o Dia Internacional da Diáspora Africana (IDAD). Entretanto, não pode ser a única data oficial em nosso calendário. É claro que o 25 de maio, Dia da Libertação da África, também está em nossa agenda e muitos outros dias poderiam, ou até deveriam ser comemorados. É por isso que o governo lançou uma consulta entre os líderes da SOAD para identificar qual dia, qual evento ou qual herói tem que ser comemorado.

Após esta consulta, a liderança anunciou o calendário oficial do Estado da Diáspora Africana:

- 7 de abril, Dia de Toussaint Louverture,
- 25 de maio, Dia da Libertação da África,
- **1 de julho, Dia Internacional da Diáspora Africana, Dia Nacional SOAD**
- 31 de julho, Dia da Mulher Panafricana
- 17 de agosto, Dia de Marcus Garvey,
- 23 de agosto, Dia Internacional da Memória do Comércio de Escravos e sua Abolição
- 21 de setembro, Dia Kwame Nkrumah,
- 19 de outubro, Dia da Nanny,
- 5 de novembro, Dia de Carlota
- 20 de novembro, dia de Zumbi e Dandara

Este calendário se refere tanto à África (por exemplo, o Dia da África) quanto à Diáspora (por exemplo, o Dia da Diáspora), o que o torna verdadeiramente pan-africano. Há 4 dias para celebrar nossos grandes homens, mas também 4 dias para celebrar nossas grandes mulheres, o que é muito importante para nós. As principais áreas lingüísticas da Diáspora estão representadas: Kwame Nkrumah e Gana, por exemplo, para os países anglófonos, Toussaint Louverture e Haïti para as regiões francófonas, Carlota e Cuba para os hispânicos, Zumbi e Dandara, os heróis brasileiros, para os lusófonos.

Comentando este calendário que agora é oficial, o Primeiro Ministro disse: "Não queremos celebrar a memória em nome da memória". É por isso que exorto todos os nossos ministros, embaixadores, deputados, irmãos e irmãs a celebrarem estes heróis e estes dias, não apenas recordando o passado, mas também preparando o futuro através das ações que precisamos implementar". Pan-Africanismo em ação, isto é o que somos e o que temos que ser", concluiu o Dr. Tin.



## **Celebrando nossos Heróis**

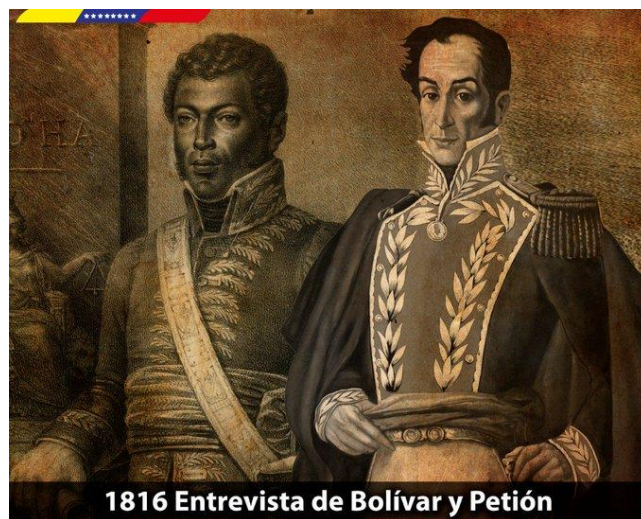
Este calendário oficial é baseado principalmente em nossos Heróis Pan-Africanos. Infelizmente, eles não são conhecidos o suficiente, e é por isso que precisamos promovê-los. Embora os heróis ocidentais sejam celebrados internacionalmente, os heróis negros permanecem muitas vezes não cantados.

Essa situação é marcante para todos eles, mesmo para o mais famoso de nossos grandes homens, Toussaint Louverture. O líder da Revolução Haitiana é relativamente famoso, mas menos do que o que deveria ser o caso. Não é apenas por causa do passar do tempo: na França, algumas pessoas choram todos os anos por Joana D'Arc como se ela tivesse morrido ontem, enquanto ela faleceu em 1431.

Toussaint Louverture não é apenas um herói nacional para o Haiti, ele é ou deveria ser um herói para o mundo. Segundo as Nações Unidas, a Revolução Haitiana é uma das 5 maiores revoluções do mundo junto com a Revolução Francesa, a Revolução Americana, a Revolução Russa e a Revolução Chinesa. Todas estas revoluções tiveram consequências internacionais. Embora seja óbvio para todas elas, muitas pessoas não se dão conta do porquê de ser assim para a Revolução Haitiana.



A Revolução Haitiana tornou-se um modelo para muitos outros países do mundo, mesmo após a morte de Toussaint Louverture. Simon Bolívar e seus amigos vieram muitas vezes ao Haiti, onde receberam apoio militar, logístico e financeiro para sua luta contra a colonização espanhola. O Haiti havia até mesmo criado um fundo de "Alívio Patriótico" para todos os povos que estavam lutando por sua liberdade no continente. Simbolicamente, a primeira vez que a nova bandeira venezuelana foi hasteada foi, de fato, no Haiti. É algo que 200 anos depois, o Sr. Chavez, ex-presidente da Venezuela, nunca esqueceu.



**1816 Entrevista de Bolívar y Petión**

*Foto de celebração do encontro entre Bolívar, o líder venezuelano, e Petion, o líder haitiano, compartilhado no twitter, há dois anos, pelo Sr. Maduro, Presidente da Venezuela.*

Mas os líderes haitianos sempre insistiram: não há liberdade para o país, não há liberdade para os cidadãos. Portanto, segundo os líderes haitianos, o objetivo não é apenas libertar a colônia dos líderes europeus, mas também libertar os escravos negros de seus senhores brancos na colônia. É algo que não estava necessariamente na agenda dos líderes venezuelanos, especialmente Francisco de Miranda, que também era branco. E mesmo Bolívar, originalmente, não era contra a escravidão. Mas Haïti deixou muito claro, e finalmente Bolívar e sua equipe adotaram o modelo Haïtiano, que é duplo: liberdade para o Estado, liberdade para o povo. Ou, dito de outra forma, a independência e a abolição.



Através de Bolívar, o modelo haitiano tornou-se a nova norma na América Central e do Sul. Gradualmente, todos os países do Panamá ao Peru, e Colômbia, Equador, Venezuela e Bolívia, que até leva o nome de Bolívar, adotaram o mesmo modelo, e então toda a região aboliu a escravidão, sendo o último país o Brasil. Mas mesmo no Brasil, a abolição e a independência estavam ligadas. Tudo isso é o legado de Toussaint Louverture e da Revolução Haitiana.

Sendo um modelo nas Américas, a primeira República negra foi naturalmente um modelo na África, mas também na Ásia. Hô Chi Minh, o líder da independência vietnamita e primeiro presidente da República do Vietnã, aprendeu muito com Toussaint Louverture, e é muitas vezes citado como "Toussaint Louverture asiático". De fato, sua estratégia era semelhante à desenvolvida por Toussaint, pois ambos estavam tentando derrotar os exércitos franceses. Toussaint sabia que era impossível para ele vencer as tropas francesas, a cavalaria, os canhões, no campo de batalha, enquanto seu exército era composto principalmente de infantaria e armas pequenas. No entanto, sendo haitiano, ele tinha uma vantagem contra os exércitos de Napoleão: ele conhecia o terreno. Ele atraiu as tropas fortemente armadas para os pântanos, onde sua vantagem se tornou uma séria desvantagem; presos na lama, os inimigos eram um alvo fácil - Toussaint Louverture tinha acabado de inventar a guerrilha.

Foi assim que Toussaint pôde derrotar Napoleão, supostamente o homem mais poderoso da época. Foi exatamente isso que Hô Chi Minh fez em seu país, contra os franceses, e depois contra as tropas americanas, derrotadas na selva. Foi exatamente o que quase todas as colônias do sul fizeram contra as potências coloniais do norte. A estratégia militar da guerrilha (nos pântanos, na selva, nas montanhas, ou mesmo na cidade como há guerrilheiros urbanos) mudou a face do mundo, porque permitiu a vitória dos "fracos" contra os "fortes", pondo um fim a 5 séculos de colonização. O início do reequilíbrio entre o Sul e o Norte havia começado. Esse também é um legado político e militar deixado por Toussaint Louverture.



Artigo de Paul Robeson, "Ho Chi Minh é Toussaint L'Ouverture do Indo China"

Dado esse feito incrível, você pode esperar que Toussaint Louverture seja um herói de classe mundial. No Google, se você comparar seu nome com Napoleão, você encontrará 6 milhões de artigos para Toussaint e 23,5 milhões de artigos para Napoleão. Se você comparar os livros incluindo seus nomes nos títulos: algumas dezenas para Toussaint, 18.000 para Napoleão ! Isso significa que desde que Napoleão morreu há 200 anos, 90 livros por ano em média o incluem em seu título (para não mencionar todos os outros que falam dele, mas não no título), o que significa quase dois livros por semana !

Ainda hoje, Napoleão que organizou um golpe, que foi um ditador, que cometeu crimes de guerra em toda a Europa, e restabeleceu a escravidão em Guadalupe, que é um crime contra a humanidade, e tentou fazer o mesmo no Haiti, embora Napoleão seja o único homem no mundo que restabeleceu a escravidão em seu país depois que ela foi abolida, algo que nunca aconteceu em outro lugar, ainda hoje, este horrível criminoso continua sendo o herói mais popular da França graças a este exército de escritores, jornalistas e outras pessoas ignorantes ou racistas que louvam seu nome regularmente - uma propaganda muito poderosa.



Ao mesmo tempo, enquanto nos dirigimos à fábrica da memória, muitas vezes cheia de mentiras estatais, devemos também dirigir-nos à fábrica do esquecimento.

O esquecimento não é uma questão de tempo, mas sim uma questão de poder. A maioria das pessoas se esqueceu de Toussaint, e ainda mais nunca ouviu falar dele. A razão por trás disso é porque houve um bloqueio marítimo, comercial, econômico, político, diplomático e até memorial contra o Haiti. O país foi "castigado" pelas autoridades europeias e americanas. Os países do norte temiam que a Revolução Haitiana se tornasse uma fonte de inspiração para outros escravos no continente americano. E Napoleón deu instruções claras a seus embaixadores e lhes disse: "Não quero que mencionem Vertières, não quero que as pessoas saibam que fui derrotado por um negro". E funcionou".

Ainda hoje, todas as batalhas lideradas por Napoleón na França são muito bem conhecidas. Mesmo suas derrotas são bem conhecidas, como Waterloo, uma vitória britânica. Mas você nunca ouvirá falar de Vertières (18 de novembro de 1803), a grande batalha onde as tropas haitianas conseguiram derrotar a França. Ser derrotado pelos britânicos já é suficientemente doloroso, ser derrotado por um escravo negro é totalmente insuportável.

Hoje, muitos jovens descendentes de africanos podem acreditar que nunca poderão vencer porque nunca ouviram falar de nenhuma batalha vencida por seus antepassados. Eles não têm nenhum modelo a seguir que se pareça com eles. Eles acreditam que estão condenados ao fracasso. Mas se soubessem não apenas todos os desafios, mas também todas as vitórias de seus antepassados, certamente compreenderiam todas as vitórias de que também são capazes, e começariam a se mobilizar, algo que algumas pessoas podem não querer, mas algo que certamente precisamos. E é por isso que temos que celebrar nossos heróis.

## Celebrando Nossas Heroínas



O papel da mulher na história é muitas vezes subestimado; a historiografia das mulheres negras, especialmente durante a escravidão, é ainda pior. No entanto, nos últimos anos, vários livros tornaram possível reparar progressivamente esta lacuna. Sabemos agora um pouco mais sobre o status da mulher na sociedade colonial, e muitas mulheres desempenharam um papel eminente na resistência à escravidão, o que vale a pena mencionar, seja na África, seja nas Américas. É por isso que precisamos elogiar também nossas Heroínas.

Devemos mencionar alguns desses perfis, a rainha, a princesa, a guerreira, a mãe, a enfermeira, a comerciante, a babá, a espiã, a sacerdotisa, etc. Eles não esperaram para chegar à América: já na África, as mulheres começaram a lutar contra a escravidão. O exemplo mais famoso, mas não o único, é o de Nzinga, rainha do reino de Ndongo e do reino de Matamba, na atual Angola. Quando chegou ao trono, ela teve que se opor às ambições coloniais e de escravidão dos portugueses e liderar muitas batalhas militares, não sem sucesso. Em 1622, durante uma conferência de paz em Luanda, com o governador português João Correia de

Sousa, ela assinou um tratado com o objetivo de preservar a liberdade de seus súditos e a soberania de seu Estado. Segundo a lenda, a governadora recusou-se a oferecer-lhe um assento e convidou-a a sentar-se no chão como sinal de humilhação. Nzinga então ordenou a um de seus seguidores que se sentasse de quatro pés e falasse com ele em pé de igualdade.

Entre estas mulheres da nobreza africana que lutaram contra a escravidão, pode-se citar a Princesa Aqualtune Ezgondidu Mahamud da Silva Santos. Filha do rei do Congo, ela liderou os soldados do reino durante a batalha de Mbwila contra os portugueses, em 1665. Mais de 5000 homens morreram nesta ocasião, e ela foi escravizada. Deportada para Gana, depois para Recife, Brasil, tornou-se escrava em uma fazenda de criação, destinada a ser violada, e assim aumentar o "estoque" de seus senhores, mas ela conseguiu escapar e fundou o famoso Quilombo dos Palmares, um dos mais famosos lugares de resistência à escravidão.

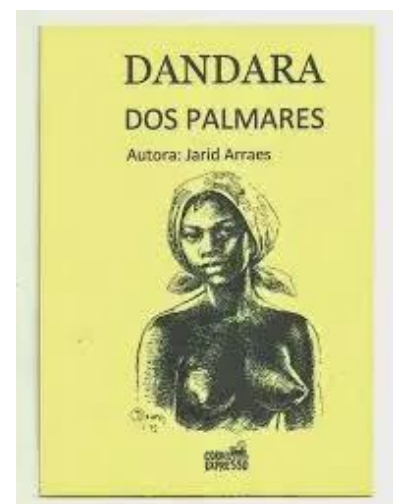
Entretanto, apesar das concepções habituais, o heroísmo não é necessariamente obra de reis ou rainhas, generais a cavalo, sabre ou espingarda na mão, derrotando o inimigo ou salvando soldados no campo de batalha. Muitos outros atos, mais modestos na aparência, têm sido tão importantes de fato, tão corajosos, mas não foram ditos como deveriam ter sido ditos. A escravidão não é uma história, são milhares, milhões de histórias diferentes, e particularmente as histórias de mulheres, a maioria das quais foram esquecidas. Entretanto, é apropriado evocar o heroísmo doméstico e discreto destas mulheres, que dificilmente tem sido celebrado.

A principal preocupação das mulheres escravizadas era, frequentemente, proteger seus filhos. Enquanto os homens, vendidos aqui ou ali, não podiam mais assegurar a proteção de sua família, eles continuaram sendo os únicos capazes de fornecer aos mais jovens os recursos materiais e emocionais de que necessitavam. Não era sem risco, não era sem sacrifício. Uma escrava assim viajava todas as noites em segredo das dezenas de quilômetros para ir, e tanto para voltar, para beijar seu filho, arrancado de seu peito, e para garantir que ele pudesse se beneficiar da ternura necessária, mesmo que fosse apenas por alguns minutos. Outra escrava teve que aceitar a chantagem sexual de seu senhor, para evitar

que seu filho fosse vendida a outro dono e assim separada de sua mãe.

A mãe de Harriet Tubman viu vários de seus filhos serem vendidos e levados para longe dela. Outro comerciante veio um dia à plantação, com a intenção de comprar seu filho mais novo, Moisés. A mãe o escondeu por um mês para impedir a venda. O patrão voltou algumas semanas depois para recuperar a criança: ela ameaçou cortar a cabeça do primeiro homem que teria a idéia de cruzar o limiar de sua casa, uma palavra que poderia ter custado sua vida, mas que foi levada muito a sério.

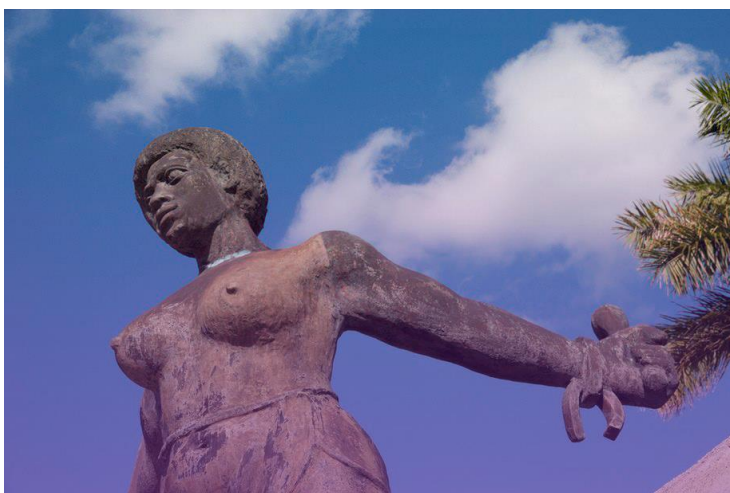
Muitas vezes é a resistência doméstica que leva as mulheres a qualquer resistência. Muitas vezes não é por elas mesmas que elas lutam, mas por seus filhos, e além disso, por toda a comunidade. É então como mães que elas se envolvem. Eles estão envolvidas no maroonamento em pequena escala., mas também de ações coletivas que levam a maroonamento em larga escala. Elas constituem os pilares da comunidade servil das colônias e são muitas vezes, como tal, as forças motrizes por trás de empreendimentos importantes. Mulheres escravizadas e mulheres livres de cor utilizam novas formas de resistência, atos de sabotagem, armadilhas disfarçadas, diversos estratagemas. Algumas vezes recorrem ao infanticídio e ao suicídio, notadamente por afogamento, por arremesso do convés dos navios escravos. Ou utilizam outros meios, como Dandara que, capturada pelas autoridades coloniais no Brasil, atirou-se no vazio.





Devido à sua proximidade com os senhores, os criados, cozinheiros e governantas tinham fácil acesso aos alimentos - às vezes trabalhavam com envenenamento. As mulheres participavam de uma economia paralela em favor do marronage, facilitando o roubo e furto de gado, linho e roupas. Elas contrabandeavam alimentos, mandioca, vegetais de forma clandestina.

Durante todo o período de escravidão, as mulheres estavam frequentemente envolvidas na queima de cabanas de bagaço, campos de cana-de-açúcar e, às vezes, na queima das casas dos senhores. Elas frequentemente iniciam parcelas, e podem incitar os indivíduos a se revoltarem e a se marronearem, como testemunham os contos mistos da lenda em torno da Solidão Multresse em Guadalupe, Heva na Reunião, Cécile Fatiman em Saint Domingue, ou Claire na Guiana. Muitos deles conhecem os segredos das plantas medicinais, um recurso particularmente precioso neste contexto de violência, tortura, feridas e doenças, e isto aumenta seu prestígio, o de Nanny, por exemplo, a Rainha dos Marroons da Jamaica, que deu seu nome a Nannytown.



Elas também participam ativamente da marronnage urbana, misturando-se com a população flutuante dos homens livres de fato. Elas são comerciantes, lavadeiras e lavadeiras, e permanecem atentas a estratégias para sua emancipação. Muitas vezes são elas que animam as assembléias durante as quais as decisões coletivas são organizadas, elas também animam os rituais religiosos, as tramas políticas, ou as decisões da vida cotidiana. Ativos nas revoltas, eles também participam das batalhas militares: sabemos o papel decisivo

que Sanité Belair teve na insurreição em Santo Domingo, Carlota em Cuba ou Dandara no Brasil. Todos eles são nossos Heroínas, e celebrados como tal em nosso calendário oficial. E as jovens na África e na Diáspora precisam saber de onde elas vêm, e o que também podem alcançar como mulheres.





STATE OF THE  
**AFRICAN  
DIASPORA**

**Celebrando o IDAD (1o de julho)**



JOIN US!

#AFRICANDIASPORA

thestateofafricandiaspora.com

Flyer do IDAD 2021

O Dia Internacional da Diáspora Africana (IDAD) foi tão intenso este ano que não durou um dia, como durou o ano passado, mas quatro. Além disso, os eventos aconteceram não apenas on-line, mas também no terreno, no Equador, no Burundi e em Serra Leoa, por exemplo. Todo o programa esteve sob a autoridade de Sua Excelência Marie-Ange Billot-Thébaud, Ministra do Legado Histórico.

Durante o IDAD 2021, o calendário oficial foi anunciado. Também, durante os painéis seguintes, foi lançada a Câmara Real, e diferentes programas foram introduzidos, como a Universidade SOAD, ou os Jogos Olímpicos Pan-Africanos. Aqui está o programa dos 4 dias :

PROGRAM	July 1-4, 2021	English version
<p><b>Thursday July 1st (1 p.m. GMT)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Opening</li> <li>Prayers</li> <li><b>1st Panel : Dates and Memory</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Presentation of the official calendar of the African Diaspora State</li> <li>Exhibition on our archives</li> </ul> </li> <li><b>2nd Panel (15h GMT) : Lancement de la Chambre Royale</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Presentation of the Royal Chamber</li> <li>Royal words</li> </ul> </li> <li><b>Friday July 2 (1 p.m. GMT)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>1st Panel: Pan-African Olympic Games</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Presentation of the Games</li> <li>Our sports disciplines</li> </ul> </li> <li><b>2nd Panel: University State of African Diaspora</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Presentation of the University</li> <li>Presentation of some Faculties</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>		
<p><b>Saturday July 3 (1 p.m. GMT)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>1st panel (: The Diaspora)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>History of the African Diaspora in the world</li> <li>African Diaspora in India</li> <li>Les Mascareignes: inventory of fixtures</li> <li>Malaya: the richness of a family heritage</li> </ul> </li> <li><b>2nd panel (4 p.m. GMT) :</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>women, youth and repatriation</li> <li>Empower women</li> <li>The future of youth in Africa and the Diaspora</li> <li>Repatriation: how, where and when ?</li> </ul> </li> </ul>		
<p><b>Sunday July 4th (1 p.m. GMT)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>1st Panel: Coronation</b></li> <li><b>2nd Panel (1:15 p.m. GMT) :</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>National Conference of Burundi</li> <li>About SOAD and IDAD</li> </ul> </li> <li><b>3rd Panel: (3 p.m. GMT)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sierra Leone National Conference</li> <li>Development and human capital (3 p.m. GMT)</li> <li>Restitution (17h GMT)</li> </ul> </li> </ul>		

STATE OF THE AFRICAN DIASPORA

INVITACIÓN A LA PRESENTACIÓN DE LOS MIEMBROS DEL PARLAMENTO DEL ESTADO DE LA DIÁSPORA AFRICANA EN ECUADOR

Tenemos el agrado de invitar a Ud. al Acto de Presentación de los miembros del Parlamento del Estado de la Diáspora Africana en Ecuador.

La ceremonia se desarrollará el día Jueves 1 de Julio a las 15:00 hs. en el Casino de Tripulación de la Armada del Ecuador, dirección Av. Eloy Alfaro y Pino Roca

**Luisa Ortiz**  
**Edison Márquez**

EVENTO FORMAL NOS RESERVAMOS EL DERECHO DE ADMISIÓN

Flyer do IDAD no Equador, organizado pelos nossos dois deputados, Edison Marquez and Luisa Ortiz



IDAD 2021, Burundi, ao redor de Appolinaire Majambere, Membro do Parlamento

STATE OF THE AFRICAN DIASPORA

**DAY OF AFRICAN DIASPORA**  
2ND ANNIVERSARY CELEBRATION

**THE FUTURE OF AFRICANS**

**SPEAKERS**

MP MERLINE ULYSSE	OUSMAN TOURAY	AMB. FLORENCE AKPOKODJE	AMBASSADOR JASMIN ROWE

WOMEN EMPOWERMENT: A SIMPLE PHRASE WITH GREAT IMPLICATIONS

THE FUTURE OF OUR YOUTHS IN AFRICA AND THE DIASPORA

EMPOWERING THE GIRL-CHILD: THE FUTURE WOMAN

REPARATION: HOW AND WHEN: Q&A SESSION

**03 JULY SAT. 2021**  
4PM UK | 6PM ETH

**ZOOM**  
ID: 549 667 9917  
PASSCODE: IDAD

MESSAGE FROM **YALEW KEBELE**  
ETHIOPIAN EMBASSY LONDON  
+ OTHER GUEST SPEAKERS

Flyer do evento do IDAD organizado pela Embaixadora Jasmin Rowe, Embaixadora Florence Akpokodje e deputada Merline Ulysse

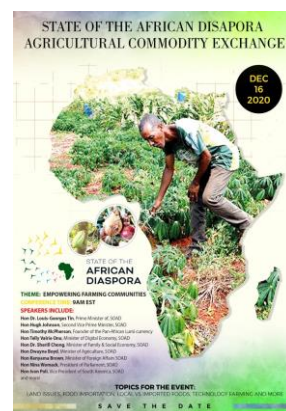


# STATE OF THE AFRICAN DIASPORA

## Preparando nossa futura exposição do IDAD

Durante o IDAD 2021, Sua Excelência Marie-Age Thebaud enviou uma forte mensagem para preparar o IDAD 2022, e também para preparar nossos futuros arquivos. De fato, se daqui a 30 ou 50 anos começarmos a procurar lembranças e documentos, será tarde demais: a maior parte deles estará perdida. Portanto, se queremos ser lembrados, e ser uma base e uma inspiração para realizações futuras, precisamos criar nossos arquivos a partir de hoje.

Mesmo que o SOAD tenha apenas 3 anos, podemos ver que há muito material. Aqui estão alguns dos folhetos que foram usados para promover nossas ações, e no próximo ano, faremos uma exposição completa sobre eles. Portanto, quem tiver alguns panfletos sobre o Estado da Diáspora Africana deve enviá-los ao Ministro do Legado Histórico.



**State of the African Diaspora - SoAD**

### SPIRITUAL ARM

**Saturdays Praying for Thrones of the South Rebuild of African Kingdoms**  
Return of the Diaspora Spread of African global Currency the Lumi

**ZOOM Meet Date: 08 May 2021**

**18:00Hours Cat**  
**13:00Hours – Brasil**  
**17:00Hours – France**  
**16:00Hours-UK London**  
**11:00Hours-Jamaica Accompong**  
**11:00Hours New York City.**

Hon. Isabella Langa (Project Coordinator)  
**Southern African Regional ZOOM Every Saturday 18:00 CAT**



**Topic: Executing the Cooperation Agreement A-Z**  
**Time: Jul 9, 2021 10:00 AM Eastern Time (US and Canada)**



STATE OF THE  
**AFRICAN  
DIASPORA**

**Celebrando o dia da Mulher Pan Africana (31 de julho)**

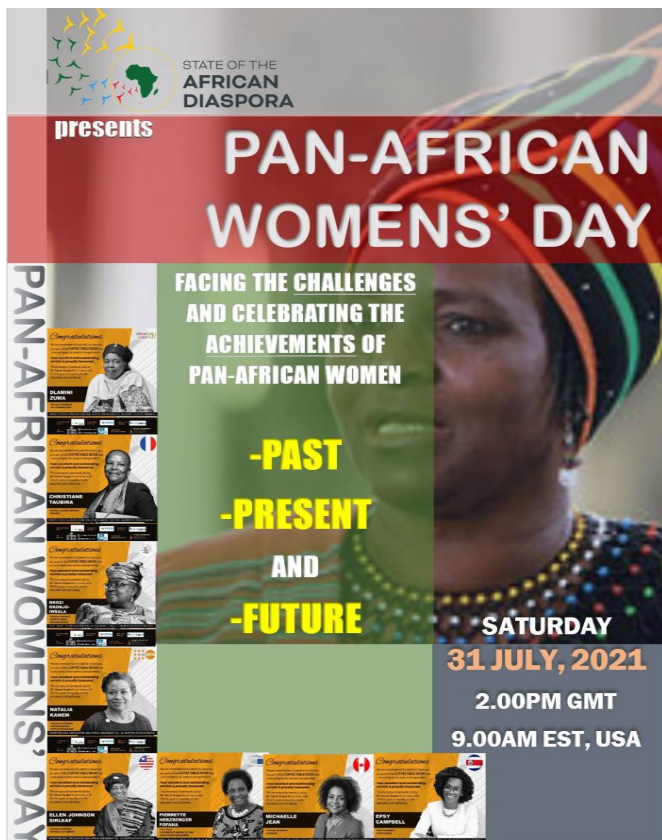
As mulheres identificadas e premiadas durante a conferência são as seguintes :



O 31 de julho foi criado pela União Africana para marcar o aniversário da Organização da Mulheres Pan-Africanas (PAWO), a Agência Especializada da UA dedicada à igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres. Em 1º de julho, a liderança do Estado da Diáspora Africana declarou oficialmente que este dia seria também um dia oficial na agenda da SOAD. Assim, em 2021, pela primeira vez, a SOAD celebrou o Dia da Mulheres Pan-Africanas.



*Rosa Campoalegre Septien, Ministra da Igualdade de Gênero do Estado da Diáspora Africana, de Cuba*



Durante essa conferência, diferentes prêmios foram concedidos às grandes mulheres pan-africanas no contexto de uma parceria entre o Estado da Diáspora Africana e a VQENA, uma ONG indiana, liderada por Sua Excelência Varun Gupta, conselheiro do Primeiro Ministro do SOAD.



*Dlamini Zuma, ex-presidente da comissão da União Africana, da África do Sul*



# STATE OF THE AFRICAN DIASPORA

## Congratulations

We are overwhelmed & grateful to have you as a part of the **COFFEE TABLE BOOK** that is encouraging the women changemakers.

**Your excellent and outstanding service is proudly honoured.**

The conceptual framework laid by **Dr. Varun Gupta** lies in nexus with UNSDG goals of equality, health, education and well being.

### PIERRETTE HERZBERGER FOFANA

Co-Chair  
ANTIRACIST GROUP OF THE  
EUROPEAN PARLIAMENT

TARGET REACH & CIRCULATION: ASIA, AFRICA, MIDDLE EAST, EU, UK, NORTH & SOUTH AMERICA



*Pierrette Herzbergere Fofana, co-presidente do Grupo Antiracista do Parlamento Europeu, da Alemanha*



## Congratulations

We are overwhelmed & grateful to have you as a part of the **COFFEE TABLE BOOK** that is encouraging the women changemakers.

**Your excellent and outstanding service is proudly honoured.**

The conceptual framework laid by **Dr. Varun Gupta** lies in nexus with UNSDG goals of equality, health, education and well being.

### NGOZI OKONJO-IWEALA

Director General  
WORLD TRADE  
ORGANISATION

TARGET REACH & CIRCULATION: ASIA, AFRICA, MIDDLE EAST, EU, UK, NORTH & SOUTH AMERICA



*Ngozi Okonjo-Iweala, Diretor Geral da Organização Mundial do Comércio, da Nigéria*

## Congratulations

We are overwhelmed & grateful to have you as a part of the **COFFEE TABLE BOOK** that is encouraging the women changemakers.

**Your excellent and outstanding service is proudly honoured.**

The conceptual framework laid by **Dr. Varun Gupta** lies in nexus with UNSDG goals of equality, health, education and well being.

### MICHAELLE JEAN

Former Governor  
CANADA

TARGET REACH & CIRCULATION: ASIA, AFRICA, MIDDLE EAST, EU, UK, NORTH & SOUTH AMERICA



*Michaelle Jean, ex-governadora do Canadá, do Haiti*

## Congratulations

We are overwhelmed & grateful to have you as a part of the **COFFEE TABLE BOOK** that is encouraging the women changemakers.

**Your excellent and outstanding service is proudly honoured.**

The conceptual framework laid by **Dr. Varun Gupta** lies in nexus with UNSDG goals of equality, health, education and well being.

### EPSY CAMPBELL

Vice President  
COSTA RICA

TARGET REACH & CIRCULATION: ASIA, AFRICA, MIDDLE EAST, EU, UK, NORTH & SOUTH AMERICA



*Epsy Campbell, Vice Presidente da Costa Rica*



## *Congratulations*

We are overwhelmed & grateful to have you as a part of the **COFFEE TABLE BOOK** that is encouraging the women changemakers.

**Your excellent and outstanding service is proudly honoured.**

The conceptual framework laid by **Dr. Varun Gupta** lies in nexus with UNSDG goals of equality, health, education and well being.

**ELLEN JOHNSON  
SIRLEAF**

Former President  
REPUBLIC OF LIBERIA



TARGET REACH & CIRCULATION: ASIA, AFRICA, MIDDLE EAST, EU, UK, NORTH & SOUTH AMERICA

IN ASSOCIATION WITH:



EVALUATION PARTNER:



KNOWLEDGE PARTNER:



WE SUPPORT:



## *Congratulations*

We are overwhelmed & grateful to have you as a part of the **COFFEE TABLE BOOK** that is encouraging the women changemakers.

**Your excellent and outstanding service is proudly honoured.**

The conceptual framework laid by **Dr. Varun Gupta** lies in nexus with UNSDG goals of equality, health, education and well being.

**NATALIA  
KANEM**

Executive Director  
UNITED NATION  
POPULATION FUND



TARGET REACH & CIRCULATION: ASIA, AFRICA, MIDDLE EAST, EU, UK, NORTH & SOUTH AMERICA

IN ASSOCIATION WITH:



EVALUATION PARTNER:



KNOWLEDGE PARTNER:



WE SUPPORT:



*Ellen Johnson Sirleaf, ex-presidente da Libéria*

*Natalia Kanem, Diretora Executiva do Fundo de População da ONU, do Panamá*

## *Congratulations*

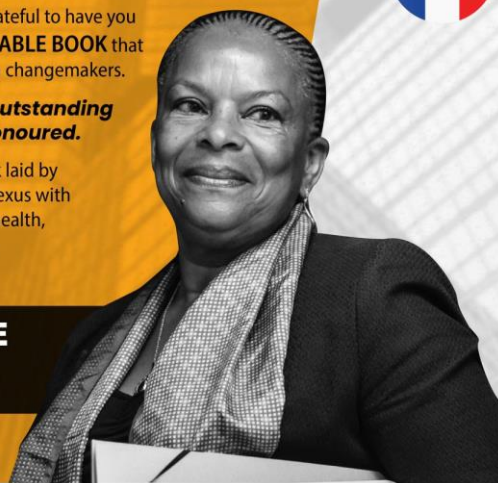
We are overwhelmed & grateful to have you as a part of the **COFFEE TABLE BOOK** that is encouraging the women changemakers.

**Your excellent and outstanding service is proudly honoured.**

The conceptual framework laid by **Dr. Varun Gupta** lies in nexus with UNSDG goals of equality, health, education and well being.

**CHRISTIANE  
TAUBIRA**

Former Justice Minister  
FRANCE



TARGET REACH & CIRCULATION: ASIA, AFRICA, MIDDLE EAST, EU, UK, NORTH & SOUTH AMERICA

IN ASSOCIATION WITH:



EVALUATION PARTNER:



KNOWLEDGE PARTNER:



WE SUPPORT:



« Entre todas essas grandes mulheres, tenho que expressar uma particular gratidão à Sra. Zuma, declarou o Dr. Louis-Georges Tin. Junto com o Presidente Aziz, que era então o Presidente da União Africana, foi quem me deu um mandato formal, a Sra. Zuma foi a pessoa que realmente me deu a idéia, a missão e a inspiração para trabalhar na 6ª Região. No 50º aniversário da União Africana, ela aceitou receber-me por uma hora em seu escritório em Addis, enquanto tantos presidentes estavam esperando por ela atrás da porta. Ela me disse que a 6a Região já está incluída na Constituição da União Africana, mas não tem nenhuma estrutura real. É por isso que ela queria que a diáspora fosse organizada sozinha, e me pediu para trabalhar nela. Humilhado pela sua confiança, e seguindo suas palavras, decidi então seguir em frente, e foi assim que comecei a construir uma equipe para criar e lançar o Estado da Diáspora Africana. Devemos muito a ela", concluiu o primeiro-ministro.

*Christiane Taubira, ex-ministra da Justiça da França, de Guyane,*



*Sr. Louis-Georges Tin, com a Sra. Nkosazana Dlamini-Zuma, presidente da Comissão da União Africana, discutindo sobre as estruturas e as missões da diáspora africana.*

## Trabalhando contra a diferença salarial



Como já foi explicado, as comemorações não podem ser organizadas somente por causa das comemorações. Elas têm que servir a um propósito concreto. É por isso que, durante o Dia da Mulheres Pan-Africanas, o Estado da Diáspora Africana decidiu lançar sua campanha contra a lacuna salarial. Quando estão na África, as mulheres são discriminadas por seu gênero; quando estão na Diáspora, são discriminadas por seu gênero e por sua raça, especialmente quando se trata de salário. Na diáspora, esta dupla discriminação é um fardo invisível para todas as mulheres de ascendência africana.

Segundo uma investigação realizada por uma agência governamental francesa, a France Stratégie, a pedido do Dr. Tin, quando um homem branco ganha 100 euros, uma negra ou uma árabe na França ganha 51 euros, enquanto faz o mesmo trabalho. Como o dinheiro é central em toda parte, esta enorme discriminação só pode reforçar as outras discriminações que já existem na habitação (como você já tem menos dinheiro do que teria se fosse um homem branco), na educação, na saúde e, de fato, em



qualquer setor de atividade. Esta discriminação que afeta a maioria dos homens negros e árabes, a maioria das mulheres brancas, afeta ainda mais as mulheres africanas na diáspora. É por isso que a SOAD teve que lançar esta campanha em 31 de julho.

Serena Williams, a famosa campeã de tênis, tinha começado a fazer campanha contra a diferença salarial. O Estado da Diáspora africana também está trabalhando neste tópico. Celebrar nossas grandes mulheres é bom, mas criar as melhores condições para que todas as mulheres se tornem ainda maiores é melhor. Este é o contexto no qual a Primeira Ministra e a Presidente de nossa Bancada Pan-Africana de Advogados, Tiphonie Magloire-Traoré, enviou esta carta a Sua Excelência, a Sra. Ngozi Okonjo-Iweala, Diretora Geral da Organização Mundial do Comércio, com o objetivo de incluir mais políticas anti-discriminatórias nas empresas e nos tratados comerciais que são assinados todos os dias no mundo.



Aqui está um trecho da carta :

*« Sua notável carreira o levou ao cargo de chefe da OMC. Assim, você é ao mesmo tempo a primeira mulher e a primeira africana a dirigir esta instituição crucial no concerto das nações. Sua jornada é uma fonte de inspiração para mulheres afrodescendentes ao redor do mundo, que como você, podem ter sido prejudicadas porque compartilham seu gênero e sua cor de pele.*

*Esta conquista não só é admirável, mas*

*também exige esperança: a esperança de ter aliados fortes como você na luta por maior igualdade de oportunidades em todo o mundo.»*

A discriminação no local de trabalho não é apenas uma questão moral, jurídica e política. É também uma importante questão econômica. A discriminação no mercado de trabalho é de fato penalizante economicamente para toda a comunidade.

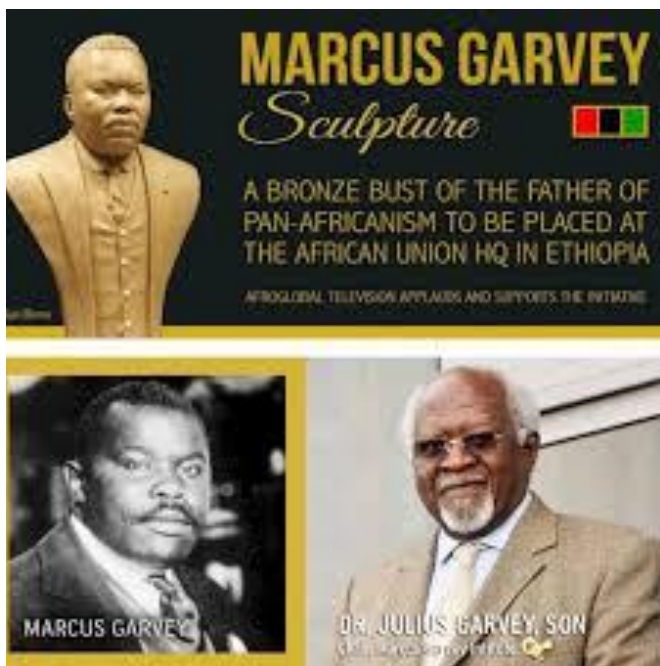
Em outras palavras, hoje sabemos, graças a vários estudos que foram realizados, que esta discriminação gera um prejuízo financeiro para a empresa, bem como um custo econômico para a economia como um todo (nível de PIB, conseqüências nas finanças públicas, etc.). Estes relatórios mostram assim que a discriminação prejudica tanto os discriminados quanto as partes discriminantes.

A luta contra a discriminação no campo do trabalho mata, portanto, dois coelhos de uma cajadada só. Esta luta combina justiça social legítima e eficiência econômica. »

Em paralelo, uma campanha no twitter foi lançada no mesmo dia por dois profissionais especialistas em comunicação, também sobre o mesmo tema. Eles puderam apresentar sua estratégia de mídia durante a conferência realizada em 31 de julho. Nos próximos meses, o Estado da diáspora africana poderá fornecer mais informações sobre esta campanha que está apenas começando.



## Celebrando o dia de Marcus Garvey (17 de agosto)



Em agosto, outro grande homem tem que ser celebrado: Marcus Garvey, que foi criado na Jamaica, em 17 de agosto de 1887. Não há necessidade de contar a história do herói do Pan-Africanismo, promotor do movimento "De volta à África". Para o Estado da diáspora africana, isto é certamente uma prioridade. É por isso que a pasta do nosso primeiro vice-primeiro ministro inclui "repatriação, reparação, restituição, restauro". E também, o Estado da diáspora africana se orgulha de dizer que Julius Garvey, filho de Marcus, é também um de nossos embaixadores em geral.

Marcus Garvey não é apenas um herói para a diáspora, ele deve ser visto como um herói para toda a comunidade pan-africana, pois sua visão era a de unificar a família pan-africana. É por isso que o Estado da diáspora africana aceitou apoiar a campanha de Julius Garvey para ter um busto de Marcus Garvey na sala da União Africana, em Adis Abeba, onde todos os retratos dos outros fundadores da União Africana podem ser vistos. Em apoio ao Sr. Julius Garvey, o Primeiro Ministro da SOAD escreveu uma carta à UA, e gostaria que esta inauguração ocorresse em 17 de agosto de 2022.

Durante o Dia Marcus Garvey, celebrado em 17 de agosto, o Dr. Tin endossou oficialmente a campanha, e no dia seguinte, escreveu ao Chefe Charumbira, que também é o co-presidente da Câmara Real da SOAD.

A resposta do Chefe Charumbira ao Dr. Tin foi muito rápida e muito positiva. Primeiro de tudo, ele prestou uma homenagem ao "espírito pan-africano entregue pelo grande Marcus Garvey". De fato, Marcus Garvey é grande não apenas por sua visão que criou o movimento "De volta à África", mas também por sua capacidade de mobilização. Sua organização tinha mais de 6 milhões de membros em mais de 40 países, na África e na Diáspora. É a maior organização negra de todos os tempos.

O chefe Charumbira deixou muito claro: "Por favor, conte comigo e com o Parlamento Pan-Africano como tendo aceito a postagem tanto na UA como na PAP do retrato de Marcus Garvey. »

Quando o Dr. Garvey recebeu esta bela notícia do Dr. Tin, ele declarou: "Sou muito grato ao Chefe Charumbira, o Presidente do Parlamento Pan-Africano, que aceitou esta homenagem a Marcus Garvey. É um belo presente para o aniversário de meu pai, e não só para ele, mas também para todos aqueles que, como o Dr. Tin e todos os membros da SOAD, acreditam que temos que unificar nossa grande família além das fronteiras, além dos oceanos". »

O Dr. Tin, Primeiro Ministro da SOAD, também expressou sua profunda gratidão ao Chefe Charumbira, que demonstrou mais uma vez que é um verdadeiro líder pan-africano, que é exatamente o que precisamos. O Primeiro Ministro também expressou suas felicitações à Sharon Parris Chambers, que organizou a conferência para o Dia Marcus Garvey. Então, ele concluiu: "Como dizemos regularmente, nossas comemorações não são substitutos para a ação, como acontece com muita frequência, mas trampolins para a ação". E enquanto honramos Marcus Garvey, também criamos ações, inspirados por sua visão, que é também nossa visão. »



## **Voltando à África**



Mas como, como dissemos, a comemoração deve vir sempre com ação, em 17 de agosto de 2022, uma delegação da SOAD também irá para Edina, na Libéria, onde os primeiros escravos libertados foram, de volta para a África. Aqui, com o apoio do Chefe Zanzan Karwa, líder do Conselho de Chefes da Libéria, a SOAD estabelecerá uma cidade inteligente, mas também, com o Embaixador Garvey, inauguraremos um busto de Marcus Garvey em Edina. "Só podemos comemorar o herói do movimento de Volta à África, voltando realmente à África, e construindo cidades onde a Diáspora poderá viver com seus irmãos e irmãs do continente", declarou o Primeiro Ministro.

Além disso, outra delegação da Diáspora irá a Gana dentro de algumas semanas, liderada por nosso Segundo Vice-Primeiro Ministro, Sr. Hugh Johnson, e nossa Ministra do Turismo, Lady Yaa. Esta bela história será contada um pouco mais tarde, após a viagem. Mas é claro que a melhor maneira de comemorar nosso herói, Marcus Garvey, é realmente implementar seus sonhos, que também são nossos sonhos... Uhuru, África! Uhuru, Diáspora ! "concluiu o Dr. Tin.